

O agronegócio é o seguinte

Guerra na exportação do agronegócio

A GLOBALIZAÇÃO e os blocos econômicos alteram significativamente o panorama internacional. Neste cenário, uma verdadeira guerra pelas exportações está lançada, inclusive fazendo uso da arma cambial. Esta edição da Agroanalysis trabalha este tema com foco no agronegócio. Assim, qual o impacto do crescimento da população, do processo de urbanização, do equilíbrio ecológico e da maior renda do consumidor na oferta das *commodities* agrícolas associadas aos chamados quatro F's: *food* (alimento), *feed* (ração), *fiber* (fibra) e *fuel* (combustível)?

Pelo que anunciaram, os americanos prometem fazer a maior ofensiva do país no comércio internacional. Em cinco anos, o governo norte-americano quer dobrar as exportações do agronegócio, que devem alcançar US\$ 100 bilhões neste ano. A meta foi apresentada no Agricultural Outlook Forum 2010, em Arlington, cidade nos arredores de Washington, que tradicionalmente é sede do evento organizado pela Secretaria de Agricultura dos EUA. Caso isso se materialize, como ficará o desempenho das exportações agrícolas do Brasil, que no ano passado atingiram US\$ 64,7 bilhões?

Apesar de representar apenas um sexto da população do país, para os americanos, a 'América Rural' tem a missão histórica de manter a nação unida. "Precisamos fortalecer o agronegócio, através da abertura de novos mercados dentro e fora do país", disse Tom Vilsack, secretário de Agricultura dos EUA. Para atingir a meta, o país não deve medir esforços, inclusive com o aumento dos subsídios ao segmento, deixou claro o secretário.

Outra estratégia norte-americana para ampliar a participação no mercado mundial será intensificar os acordos bilaterais com os países onde cresce o consumo, como a China. Responsável por 54% do comércio global do complexo soja, o país asiático é a principal aposta norte-americana para alavancar as exportações

do setor. Os chineses, vale lembrar, compram atualmente metade das exportações brasileiras do grão. Os EUA também querem participar do mercado de maior valor agregado. Um exemplo é a exportação de carne suína para Rússia, onde fatalmente fica estabelecida outra disputa com o Brasil.

Esse novo posicionamento mexerá com o mercado e com as relações internacionais. É uma ousadia que afeta o Brasil na busca de mais espaço para sua crescente produção. Neste ano em que haverá eleições para a Presidência da República, governadores de Estados e parlamentares para o Congresso Nacional, a pergunta apropriada consiste em saber: qual é a sensibilidade e qual a proposta dos candidatos para esta iminente questão?

Sabe-se que o Brasil mostra progressos na sua interação com o agronegócio internacional. Teve atuação participativa na Rodada de Doha e na Conferência das Partes - 15, bem como negociou forte nos acordos litigiosos do açúcar e do algodão. Agora, com a implantação do cargo de adidos agrícolas em oito embaixadas, os trabalhos de exportação contarão com mais informações. Somente por conta de barreiras sanitárias na área de carnes, os produtos brasileiros não gozam de acesso a mercados de US\$ 20 bilhões. Com todo esforço a ser intensificado nas fontes renováveis de energia (etanol e biodiesel) e na condição de protagonista global em grãos e carnes, é imprescindível um plano nacional de marketing para o agronegócio, com metas revistas periodicamente para o horizonte de tempo de cinco e dez anos, além de uma política cambial mais agressiva.

De acordo com esse contexto, **Agroanalysis** apresenta nesta edição um caderno especial sobre o agronegócio do Estado de São Paulo. É muito interessante notar as iniciativas realizadas nas áreas de pesquisa, sanidade, seguro rural e infraestrutura. Essas ações fortalecem este importante setor para a economia paulista. ■